

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: consensos e dissensos engendrados

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-231-6
<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ELITE INTELECTUAL *ÁULICA*: JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDATORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831)

Nelson Ferreira Marques Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061>

CAPÍTULO 2..... 12

A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL

Isabella Czamanski Rota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062>

CAPÍTULO 3..... 23

A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA

Douglas Pastrello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063>

CAPÍTULO 4..... 31

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889)

Nara Viviany Moura de Oliveira

Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064>

CAPÍTULO 5..... 45

SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME

Alice Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065>

CAPÍTULO 6..... 59

CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Marconey de Jesus Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066>

CAPÍTULO 7..... 69

DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL








Maria José de Oliveira Santos








Elisabete Soares Ferreira





Anabela Martins Pinto de Figueiredo

Manuela Maria da Conceição Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067>

CAPÍTULO 8	81
DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL: O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	
Heitor Assis Júnior Pedro Wagner Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068	
CAPÍTULO 9	97
GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)	
Valquiria Cristina Rodrigues Velasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069	
CAPÍTULO 10	109
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA	
Ana Margarida Calado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610	
CAPÍTULO 11	121
HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelino Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611	
CAPÍTULO 12	129
LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO	
Anna Clara Barbosa de Sousa Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612	
CAPÍTULO 13	142
“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MASCOTE BAHIA	
Luciara Santos dos Anjos Maria Sandra da Gama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613	
CAPÍTULO 14	152
O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO	
André Ricardo Carbone Egle Müller Spinelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614	

CAPÍTULO 15	164
O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX	
Ana Paula Florêncio Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615	
CAPÍTULO 16	177
O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA	
Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616	
CAPÍTULO 17	186
O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i>	
Henrique Schlumberger Vitchmichen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617	
CAPÍTULO 18	196
O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO	
Jaime Estevão dos Reis	
Giovanni Bruno Alves	
Vinicius Tivo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618	
CAPÍTULO 19	206
O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?	
René Ernaini Gertz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619	
CAPÍTULO 20	218
POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620	
CAPÍTULO 21	227
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA	
Nivalda Pereira Coelho	
Felipe Eduardo Ferreira Marta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621	

CAPÍTULO 22	234
SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA Maria Cristina da Silva Martins  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622	
CAPÍTULO 23	245
SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT Manuel Teles Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623	
CAPÍTULO 24	255
TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO Diogo da Silva Roiz Mirian Roberta Fernandes Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624	
CAPÍTULO 25	269
UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO Damião Amity Fagundes  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA

Data de aceite: 23/06/2021

Douglas Pastrello

Mestre e Doutorando em História política pela
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Maringá-PR

RESUMO: Os estudos contemporâneos da História se veem cercados cada vez mais por novos métodos e abordagens em fontes históricas já familiares. Pensando nisso o objetivo deste trabalho é buscar uma correlação entre as fontes “relatos de viagens” e o conceito “lugar de memória”, visando demonstrar que o relato de viagem pode se valer um método de análise que propicie a ele o encanto de um “lugar de memória”. Para tal, se partirá dos escritos metodológicos de Albuquerque García(2011), Paula Cristina Ribeiro da Rocha Cunha(2012) e do apoio conceitual de Michel Pollak(1989), Ioshikuni Igarashi(2011), Yi-Fu Tuan(1974) e Pierre Nora(1993). De modo sucinto, busca-se elencar as características gerais de um “relato de viagem”, evidenciar as abordagens técnicas necessárias para análise deste tipo de fonte, como autor da fonte pode ser interpretado com os conceitos “topofílicos” ou “topofóbicos” de Tuan(1974) na medida em que se desloca de seu ambiente de conforto rumo ao “outro”. Paralelamente se demonstrara como os relatos podem ser vistos como narrativas deliberadamente criadas que visam serem lidas por um terceiro que reproduz mentalmente o proposto pelo autor, se tornando assim uma fonte

de uma memória – muitas vezes distante – para o leitor que na grande maioria das vezes tem os relatos como o único meio de conhecimento sobre determinado meio.

PALAVRAS-CHAVE: Lugar de Memória; Relatos de Viagens; Memória.

ABSTRACT: The contemporary studies on the History field becomes more and more surrounded by new methods and approaches on already familiar objects. The objective of this paper is to search for a correlation between the “travel journal’s” and the concept of “Place of memory”, aiming to show that the journal could be analyzed from the memory perspective. Thus this works will range from the methodological works of Albuquerque Garcia(2010), Paula Cristina Ribeiro da Rocha Cunha(2012) and the concepts from Michael Pollak(1989), Yoshikuni Igarashi(2011), Yi-Fu Tuan(1974) and Pierre Nora(1993). Succinctly seeking to list the general characteristics of a “travel journal”, highlighting the technical approach needed to analyze this type of source, and how the author of the journal could be interpreted with the “topophilics” or “topophobic” concepts of Tuan (1974) when he moves to unknown lands towards the “other”. At the same time demonstrating how the journals could be interpreted as a deliberated creation of its author who writes for a third party – many times far apart on time – making the journal a memory itself of a time only know from these kinds of sources.

KEYWORDS: Place of memory; Travel Journals; Memory.

1 | INTRODUÇÃO

Dentro da história já percebemos que o conceito de memória não é uníssono e muito menos pré-estabelecido, ele é dinâmico e apresenta as mais variadas formas, temos há exemplo as questões ponderadas por Pollak(1989) que constitui uma memória nacional e individual, muitas vezes em uma relação conflituosa. Ou até mesmo o conceito de memória trabalhado por Yoshikuni Igarashi(2011), em seu livro “corpos da memória”, que parte do princípio de o corpo do indivíduo também carrega uma memória vivida; e ainda poderíamos nomear “os lugares de memória”.

A problemática dos lugares de memória na História tem sido uma grande contribuinte para compreensão da memória local. Como aponta Igarashi(2011) há sempre um conflito intrínseco entre a memória local, individual e a memória nacional.

A relevância desta problemática reflete no cerne da História ao demonstrarmos que o saber historiográfico é plural e seu núcleo concentra-se no sujeito-historiador e não na fonte e objeto, cabendo ao historiador adaptar suas metodologias para trabalhar os mais variados temas com diferentes objetos. Pressupondo está lógica é possível pensar na pluralidade que os lugares de memória apresentam uma vez que uma determinada fonte histórica pode apresentar um simbolismo de memória mediante um grupo, sociedade ou indivíduo.

2 | OS LUGARES DE MEMÓRIA E A RELAÇÃO DO INDIVÍDUO PARA COM O LUGAR

É preciso lembrar que um lugar de memória, segundo Pierre Nora, seria um indicador empírico que carrega uma memória viva, simbólica, sendo um gatilho para se recorrer a determinada história de um grupo, considerando também que, de acordo com Nora, “Eles são lugares nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente[...]” (NORA,1993. P.21)

Esses lugares de memória surgem da ideia de que não há uma memória pronta, eterna ou espontânea, eles surgem com a necessidade de “se criar arquivos”; toda celebração, aniversário, atas, existem, mas não são naturais, resultando tanto em uma existência autenticada na materialidade e na individualidade.

Pensando nisso, surge a seguinte questão: de que forma os lugares de memória são criados? De início retomemos o dito anteriormente de que não há espontaneidade, eles surgem e são criados intencionalmente, mas não se resumem ao oficial, o extraoficial também é manufaturado e pode vir a se tornar um lugar de memória, alguns intencionalmente e outros ao acaso. O denominador comum definidor é uma aura simbólica que os envolve.

Essa aura simbólica por sua vez é a partir da relação sujeito-lugar de memória, que carrega diversos elementos *a priori* no documento, buscando determinadas narrativas e memórias já pré-estabelecidas que utilizariam destes para uma reafirmação de sua própria

narrativa. Os relatos de viagem podem vir a ser um bom exemplo de como lugares de memória são criados pela recorrência ao documento e não como algo necessariamente intencional por parte do autor.

Como relato de viagem, Albuquerque Garcia (2011) compreende documentos criados sob três critérios: relatos factuais, descritivos e um relatos objetivos dotados de pitadas subjetivas. O relato também remeteria a topografia – descrição da paisagem geográfica - podendo aqui apontar a relação entre o elo afetivo do indivíduo com o lugar a partir de Yi-Fu Tuan(1974). Considerando, desta forma, que a pessoa estabelece laços afetivos ao lugar em que desbrava, que eventualmente seria/será descrito no seu relato, partindo sempre do referencial que é o seu próprio centro cultural. Logo, pensa-se que o indivíduo sempre parte de si ao escrever.

De acordo com Yi-Fu Tuan há uma relação pessoal do indivíduo com outros lugares que parte de sua própria cultura. Conforme a distância geográfica aumenta entre o seu centro cultural e o “outro”, mais bárbaro é considerado o ambiente e seus costumes. Assim, as relações entre o viajante e o lugar seriam feitas a partir de uma relação topofílica e\ ou topofóbica, isto é, se ele se relaciona com o lugar a partir de sentimentos positivos ou negativos, respectivamente.

3 | O RELATO DE VIAGEM COMO FONTE HISTÓRICA SOB O CONCEITO DO “LUGAR DE MEMÓRIA”

O autor do relato de viagem, usualmente imerso em um local estranho à sua origem, adjetiva o lugar com base em seus preceitos e preconceitos. Essa adjetivação é obrigatoriamente uma valoração do lugar, as vezes remete a ele sentimentos nostálgicos, positivos ou carregada de uma carga altamente negativa. Nas descrições negativas o “fantástico” assume uma forma monstruosa e anormal, entretanto ambas as valorações partem do fato de serem adjetivadas com base na própria história e experiência pessoal do viajante.

O viajante busca criar uma descrição objetiva em seus relatos, tendo o lugar geográfico como primeiro ponto de encontro entre sua experiência, preconceitos enraizados e sua escrita. Porém, como explanado acima os escritos trazem seus bastidores a própria memória e história do viajante que imersos nesta experiência afetiva do autor transformam o relato em o que Garcia(2011) nomeia de: um a descrição objetiva subjetiva.

O caráter objetivo do descrito adquire sua forma por meio do testemunho do autor. A veracidade factual do relato de viagem é impressa por meio do próprio autor que teria testemunhado “a olhos nus” o que descreve, confidenciando ao relato uma conceituação de “lugar de memória” por torná-la uma referência no assunto/povo trabalhado pelo viajante

Entre outras características que permitem a interpretação dos relatos de viagens enquanto “lugares de memórias”, temos a paratextualidade e a intertextualidade. A

primeira pode ser compreendida como os textos extras que acompanham uma obra a fim de contextualizá-la para o leitor: notas de rodapé ou um prefácio, por exemplo. A intertextualidade, por sua vez, é o referenciamento feito pelo texto a outros trabalhos anteriores do mesmo gênero.

Para Garcia, há de se considerar que a paratextualidade reforçaria a problemática de que um relato é um “lugar de memória”, pois leva adiante a ideia de que o autor intenta a leitura de sua obra por um terceiro ao contextualizar sua obra com informações extras. Essas informações “extras” ajudam o leitor situar-se no texto original, propiciando um entendimento facilitado de diversos assuntos ali tratados. Logo, espera-se que o relato de viagem sirva como referência para a compreensão do lugar ali representado.

A intertextualidade cria um diálogo do gênero consigo mesmo, dando referência a outros relatos anteriores que servem como base para a escrita do itinerante, segundo o autor

La intertextualidad, por su parte, nos alerta sobre las diferentes y variadas familias de relatos que dialogan entre sí, cuyas resonancias nos há blan de tradición e influencias culturales.(GARCIA, 2011. P.18)

Portanto, ao referenciar relatos anteriores, que embasam as novas eventuais descrições feitas por novos viajantes, criam uma tradição literária e cultural sobre a forma que se cria um relato. Deste modo, tal como a paratextualidade, a intertextualidade sedimenta as bases para que o relato de viagem se torne uma fonte segura de conhecimento e aprendizado.

O autor aponta, também, que o relato de viagem divide fronteiras com outras fontes literárias, isso, todavia não seria necessariamente negativo para categorização do relato de viagem enquanto lugar de memória, vide que a literatura já serviu como inspiração e ela própria já teria tido grandes obras escritas no formato de relato. Obras como a “Odisseia” ou até mesmo a “Eneida”, por exemplo, são literaturas possuem em seu núcleo um viajante como protagonista (GARCIA,2011. P.20). Consideremos então que em caráter documental a literatura também serviria como fonte para um determinado grupo buscar informações e delimitar conhecimento sobre algum assunto, independente da veracidade da fonte.

Fora da literatura poderíamos encontrar exemplos na própria historiografia, tais como os escritos de Heródoto. Segundo Garcia, Heródoto faz uma análise minuciosa dos povos bárbaros, dando autoridade em seu relato por meio do seu próprio testemunho ocular. Logo, Heródoto teria buscado ser referência de um conhecimento específico – no caso sobre os povos bárbaros – argumentando que sua objetividade era garantida pelo testemunho.

Heródoto ainda teria sido quem imortalizou os “bárbaros” gregos através de seus relatos, segundo os quais haveria feito de maneira quase que simbólica uma caracterização da selvageria do mito na realidade (WOORTMANN, 2000). Todavia, como argumentado momentos antes, essa representação simbólica parte da própria subjetividade do autor

que se insere no texto contaminando a objetividade dos escritos com sua própria vivência.

Essa caracterização selvagem do diferente não parece que caminha em distância do que Yi-Fu Tuan nos transcreve através do conceito de “topofilia”. Quanto mais distante se caminha geograficamente de uma cultura, maior se encontra a alteridade, nos gregos ainda há o relato das citas, “povo que vivia na borda do mundo”, representando o extremo oposto da cultura grega helênica,

Os citas, habitantes dos limites do mundo, foram um desses povos; sintomaticamente, as amazonas desempenham um papel fundamental na construção grega da alteridade dos citas. No imaginário dos gregos os citas são a antítese da civilização, possibilitando o contraste para a construção da identidade helênica. (WOORTMANN, 2000. P. 22)

A partir de uma análise de Aristófanes que categoriza um de seus personagens por “cita”, Woortmann nos demonstra como esses relatos de viagens na antiguidade eram usados como uma forma de catalogar o mundo. Porém o que ele nos mais trás é a riqueza com que podemos aprender não só daquele que é representado como também daquele que faz o relato.

Ao longo da História o uso do relato para catalogar o mundo e compreendê-lo foi amplamente utilizado. Durante a Idade Média e início da modernidade há o advento das grandes navegações que expandem o universo europeu às outras partes do mundo. Missões diplomáticas, relatos do novo mundo, todas servindo como manual para outros indivíduos que talvez se interessem pela viagem ou pelo lugar em questão, formando um molde pré-definido de como estes indivíduos compreenderiam aquele lugar, ou até mesmo como o indivíduo/grupo que é representado utilizaria posteriormente o documento para legitimar sua própria cultura e tradição.

Quando Pero Vaz de Caminha descreve que “Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas.”(CAMINHA, P.2), ele nos narra o evento a partir de sua própria bússola moral, ao falar em vergonhas devido ao fato dos nativos estarem nus, pensando a partir da sua própria perspectiva europeia: o civilizado é usar roupas, o íntimo é para marido e esposa, deve-se resguardar seu corpo dos outros.

A “Carta de Pero Vaz de Caminha”, de fato serve como um lugar de memória para compreensão da história brasileira anterior aos portugueses e legitimar o mito do descobrimento português. Interessante notar que mesmo o documento sendo estudado na historiografia brasileira como parte da literatura de viajantes, ou de literatura de informação, ela ainda é um referencial, que desde estudiosos podem evocá-la luz da memória do descobrimento até para brasileiros leigos que veem o documento como uma certidão de nascimento de sua própria cultura. Esse aspecto “fundador” que a carta carrega na história do Brasil enuncia como este relato carrega uma aura simbólica que supassa o papel: assim como a carta participa do “mito fundador” brasileiro, ela não só descreve o Brasil de 1500 como, também, fundamenta o português do mesmo período através de Caminha.

O aspecto do relato enquanto um “lugar de memória” ficou evidente a partir do Iluminismo quando viajar se torna um ato instrucional dentro da concepção da época. Logo, as viagens, guias, e conhecer o diferente se tornam como parte da educação necessária para moldar a mente do jovem estudioso em ascensão.

Paula Cristina Cunha (2012) considera que durante o Iluminismo há uma aceção filosófica, para com a que ela referencia como “literatura de viagens”, a partir de uma abordagem rousseauna ligada ao bom selvagem e o mito do civilizador maligno. Entretanto, a obra ainda seria vista como uma referência na qual um determinado grupo a busca para legitimar sua própria noção de história.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio temos na história contemporânea o relato de Ruth Benedict (1997) em seu livro “O crisântemo e a espada”. No livro a antropóloga que havia sido encarregada pelo governo norte-americano de estudar a cultura japonesa no fim da Segunda Guerra Mundial passa a descrever inicialmente os japoneses como a antítese completa dos estadunidenses.

A forma como os próprios japoneses discursam nos relatos presentes no livro também nos demonstram como não só o norte-americano deixava claro em seu relato a diferença cultural, ou o maniqueísmo em que as culturas eram descritas, como os próprios japoneses assim o faziam. Não necessariamente atribuindo características diferentes ao inimigo, mas com valores diferentes, em outras palavras: muitas das mesmas características que os norte-americanos davam aos japoneses para representá-los como o mal absoluto, eram as características que os próprios japoneses colocavam em si para enaltecer sua cultura e superioridade frente ao mundo.

Isso significa que um mesmo evento, ou ideia, pode ser visto diferente por duas culturas distintas. Isso porque cada centro cultural analisa essas questões sob sua própria régua moral. Cria-se, assim, distanciamentos interpretativos de um mesmo fenômeno, isso tudo ainda considerando que essas visões culturais aumentam conforme a distância geográfica entre os envolvidos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande questão do relato de viagens enquanto lugar de memória não paira somente no passado, mas juntamente no presente: qual o sentido de viajar em um mundo globalizado em que as motivações e necessidades da viagem já não são óbvias como eram antes.

Para responder a pergunta voltemos ao Yi-Fu Tuan em paralelo aos textos de Albuquerque Garcia e Paula Cristina Cunha. Os relatos partem do indivíduo que sai de sua terra originária para outro lugar, porém independente da época o relato se torna uma jornada de autoconhecimento, pois toda descrição envolvida no relato será sempre a partir do “self”(si) para o outro.

Toda descrição de um lugar que envolva no fim os sentimentos topofílicos ou topofóbicos vai ser conceituada a base de seus gostos e contragostos. Na mesma lógica se insere a etopeia, segundo a teorização proposta pelo geógrafo, que também teria como ponto de partida a cultura do viajante, formando assim a possibilidade de existência de três lugares de memória em um único relato. Esses três lugares de memória dependeriam do ponto de partida da leitura: da cultura do viajante, da cultura representada ou de uma terceira cultura *outsider* do relato.

A primeira leitura poderia ser vista como um lugar de memória do *self* quando confrontado com o diferente, identidade a partir da não identidade; a segunda leitura poderia pesar as noções culturais dos representados por eles mesmos, também, partindo da ideia de que eles reforçariam seus traços culturais baseados na descrição do estrangeiro que aprova ou desaprova tais características. São identidades pela não identidade.

A terceira leitura se aproximaria do relato enquanto documento histórico. Entretanto, não há uma passagem desta fonte pelo divã da análise, tal como faz o historiador. Nesta leitura, o relato apenas é confirmado como uma história verdadeira documentada pelo viajante que atesta a veracidade dos fatos. Logo, esta abordagem apenas reforça padrões e narrativas já pré-estabelecidas que utilizam do relato para permutar sua própria aura simbólica.

Segundo Cunha(2012, P.170), o relato apresenta uma natureza permeável e intimista, que em sua essência seria autobiográfica, cabendo ai, para além destas três possibilidades do relato enquanto lugar de memória, criar um subgênero da primeira leitura, batizando-o de um lugar de memória autobiográfico. Nesta leitura do lugar de memória o indivíduo partiria de si, sua experiência e subjetividade para ratificar os traços culturais de seu grupo social.

O que todas as leituras têm em comum é que elas possuem uma carga simbólica, um jogo entre história e memória, uma eterna espiral entre o coletivo e o individual. O fato de que o leitor delas pressupõe no relato a possibilidade de um lugar de memória, buscando nele alguma forma de pertencimento, identidade, legítima determinada crença ou um traços culturais-sociais.

Assim, denotamos que é possível atribuir ao relato de viagem o valor conceitual do lugar de memória, levando em consideração que mesmo nas nuances do gênero, suas próprias lógicas internas, não interferem negativamente, uma vez que o relato carrega uma aura simbólica e poderá ser evocado para afirmar e reafirmar identidades, traços culturais e comportamentos. Não obstante, é sempre uma descrição do outro a partir do *self* e sua subjetividade permeado em um relato objetivo, que autentica-se pelo testemunho ocular e pelo registro escrito.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE-GARCÍA, Luis. El 'relato de viajes': hitos y formas en la evolución del género. **Revista de Literatura**, 2011, enero-junio, vol. lxxiii, n. 145, p. 15-34.

BENEDICT, Ruth. **O crisântemo e a espada**: Padrões da Cultura Japonesa. São Paulo: Perspectiva, 1997.

CAMINHA, Pero Vaz De. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Ministério da cultura: Fundação biblioteca nacional. Acesso online, disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf. Último acesso em 10 de Janeiro de 2019.

CUNHA, Paula Cristina Ribeiro da Rocha. Apontamentos teóricos sobre Literatura de Viagens. **Caracol**, [S.l.], n. 3, p. 152-173, june 2012. ISSN 2317-9651

IGARASHI, Yoshikuni. **Corpos da memória**: Narrativas do pós-guerra na cultura japonesa (1945-1970) Tradução de Marco Souza e Marcela Canizo. São Paulo: Annablume, 2011.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel. 1974.

WOORTMANN, Klaas. **O selvagem e a História**: Heródoto e a questão do outro. São Paulo: Revista de antropologia. v.43 n°1. 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia boliviana 121
Análise de dados sensoriais 46
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266
Áulicos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

C

Celebrações 59, 61, 64, 65
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271
Cientista sensorial 46
Código penal 97, 98, 105, 106
Consumidor 46
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

E

E-nose 45, 46, 54, 55
E-tongue 45, 46, 55
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

G

Georreferenciamento 97
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

L

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

M

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

P

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

R

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

S

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226





HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)